

**CONFERÊNCIA PARLAMENTAR SOBRE
O FUTURO DA CIÊNCIA EM PORTUGAL**

FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE DO SCTN E O NOVO QUADRO COMUNITÁRIO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, EM 24 DE JUNHO DE 2014

**INTERVENÇÃO EM REPRESENTAÇÃO DO
CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**Sebastião Feyo de Azevedo, sfeyo@fe.up.pt
Diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto**

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- ① **Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – missão, constituição e competências**
- ② **Contributos do CNCT - pareceres**
- ③ **Reflexão e recomendações**

CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CRIADO POR RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE MINISTROS – N.º 47/2011 DE 25 DE
NOVEMBRO E N.º 14/2012 DE 10 DE FEVEREIRO

☞ **Tem por missão** aconselhar o Governo em matérias transversais de ciência e tecnologia, numa perspetiva de definição de políticas e estratégias nacionais, de médio e longo prazos, sempre que para tal solicitado.

☞ **Constituição**

O CNCT é presidido pelo Primeiro-Ministro e é composto por (atualmente vinte) personalidades na área de ciência e tecnologia, incluindo investigadores do sector público e privado e empreendedores, sendo um deles membro do Conselho Nacional de Empreendedorismo e Inovação (CNEI).

CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CRIADO POR RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE MINISTROS – N.º 47/2011 DE 25 DE
NOVEMBRO E N.º 14/2012 DE 10 DE FEVEREIRO

☞ **Compete-lhe**

- a) Assegurar o aconselhamento na definição das áreas e setores prioritários para o Governo nas suas políticas de ciência e tecnologia;
- b) Promover a excelência em ciência e tecnologia, tendo em vista o desenvolvimento e a sustentação do sistema científico e tecnológico nacional, a internacionalização da ciência portuguesa e a excelência na educação em ciência e tecnologia;
- c) Assegurar o aconselhamento científico no desenvolvimento de políticas e no funcionamento de serviços públicos em todas as áreas de governação;
- d) Fomentar a articulação transversal e interministerial das políticas de ciência, tecnologia e inovação.

CONTRIBUTOS DO CNCT (I)
DISPONÍVEIS EM WWW.CNCT.PT

- ❑ **1.º Parecer do CNCT: Cooperação com Organismos Internacionais - Participação portuguesa no programa da European Space Agency (ESA)**
- ❑ **2.º Parecer do CNCT: Cooperação com Organismos Internacionais - Participação Portuguesa no European Molecular Biology Laboratory (EMBL)**
- ❑ **3.º Parecer do CNCT: Projeto de Decreto-Lei que define o regime jurídico de contratação de doutorados no Programa Investigador FCT**
- ❑ **4.º Parecer do CNCT: Interface Universidades - Ciência e Tecnologia: Governação, ECDU, EIC e Rede do SES**

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014



CONTRIBUTOS DO CNCT (II)
DISPONÍVEIS EM WWW.CNCT.PT

- ❑ **5.º Parecer do CNCT: Carreiras de Investigação Científica**
- ❑ **6.º Parecer do CNCT: Reforma dos Laboratórios de Estado**
- ❑ **7.º Parecer do CNCT - Contributo preliminar sobre o Acordo de Parceria e Programas em Portugal, para 2014-2020**
- ❑ **8.º Parecer do CNCT - Reflexão e Recomendações do CNCT sobre as recentes alterações às políticas nacionais de recursos humanos em ciência e tecnologia (23 jan 2014)**

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014



RECOMENDAÇÕES SOBRE POLÍTICAS NACIONAIS DE RECURSOS HUMANOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (I)

☞ Uma ideia central sobre Recursos Humanos e Desenvolvimento

- O principal fator de desenvolvimento e crescimento **NÃO** é a investigação intensiva, direta, em tecnologia
- O principal fator de crescimento reside no desenvolvimento e difusão de inovações tecnológicas e não-tecnológicas nas instituições, nas empresas, na sociedade em geral, **por pessoas COM TALENTOS, CONHECIMENTO E MÉTODO**, que trabalham no todo da Sociedade, fora do Sistema Científico e Tecnológico

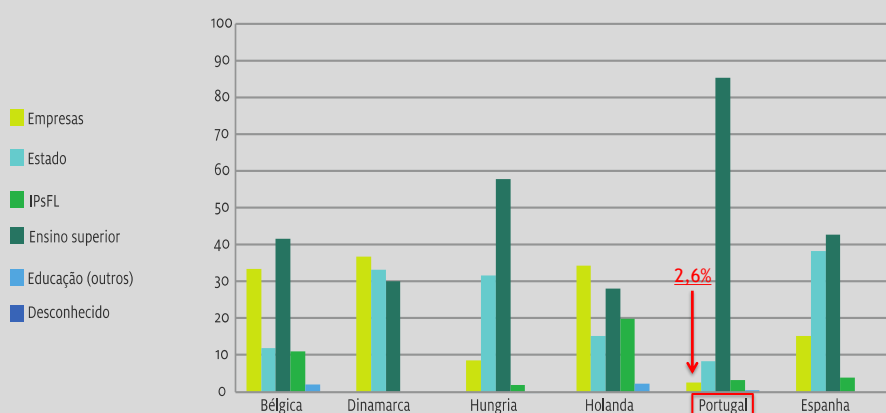
☞ Duas questões centrais sobre Recursos Humanos associadas a esta ideia

- Estabilizar políticas de formação e estabilizar financiamentos a nível da pós-graduação para manter a formação
- Promover a inserção de pós-graduados em atividades ‘fora do universo das instituições da ciência’

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014

U.PORTO

INSERÇÃO DE DOUTORADOS EM EMPRESAS*



* Intervenção do Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, FEP-UP, 2014.06.03

Fonte: OCDE/UNESCO Instituto de Estatística/Eurostat - dados da carreira dos Doutorados 2010

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014

U.PORTO

‘WHAT DO WE EDUCATE RESEARCHERS FOR?’

G. BOULTON, UNIV. EDINBURGH,, CESAER MEETING ON HUMAN RESOURCES, DELFT,
MAY 22, 2014

- ☞ Na Europa, aproximadamente 96,000 doutorados por ano, de 4,000 instituições*
- 53% seguem imediatamente para carreiras fora da Ciência
- dos 47% remanescentes:
 - ❑ 17% seguem para carreiras de I&D fora das universidades
 - ❑ 26,5% iniciam atividade de investigação, mas acabam por seguir carreiras fora da Ciência
 - ❑ 3,5% seguem carreiras académicas ou somente de investigação

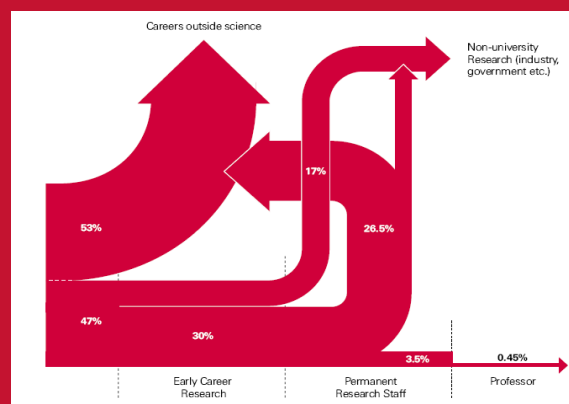
* LERU, Doctoral Degrees beyond 2010, March 2010

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014

U.PORTO

Be clear about the roles that researchers play

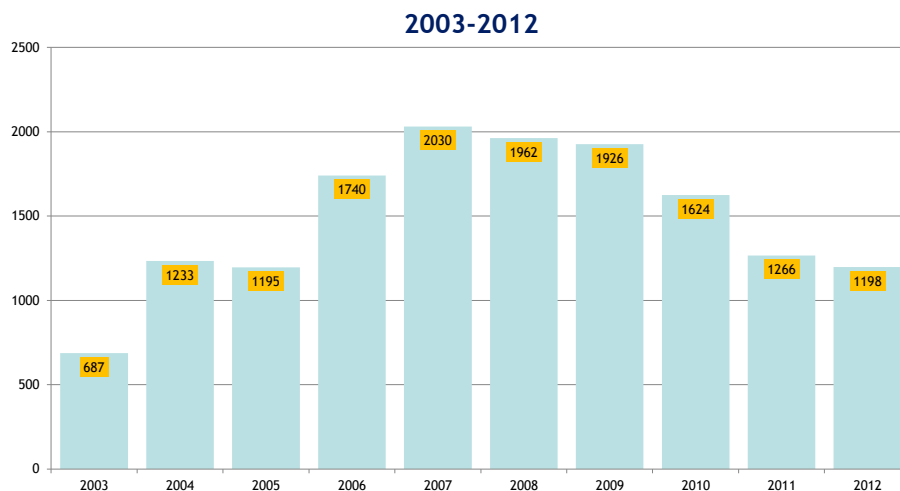
In Europe:
96,000 doctoral
graduates pa
from 4,000
institutions



- Do we train researchers for the wrong things?
- How can we correct the under-utilisation of skills that this pattern almost certainly represents?

Registered Charity No. 207943

BOLSAS DE DOUTORAMENTO ATRIBUÍDAS PELA FCT*



* Fonte: Intervenção do Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, FEP-UP, 2014.06.03

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014

U.PORTO

FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (I)

- ☞ De forma alguma se deve abandonar o esforço de promoção de excelência e de investimento em Capital Humano e em Infraestruturas de I&D
- ☞ A I&D de excelência, sem restrições de ligação obrigatória a ambientes empresariais, é fundamental para os processo de empreendedorismo, inovação e renovação económica
- ☞ Deve ser estimulado o conceito de ‘Comunidades de Inovação e Conhecimento’, em áreas de especialização estratégica, emulando o modelo Europeu dos KIC – Knowledge and Innovation Communities
- ☞ Importa promover a contratação ou retenção de cientistas internacionalmente competitivos
- ☞ É crucial aumentar os esforços de promoção de emprego de doutorados a todos os níveis, particularmente fora do SCTN

SFA, Ciência, Assembleia da República, 24 de junho de 2014

U.PORTO

FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (II)

- ☞ Temos que suprir as carências em termos de pessoal técnico e de gestão científica das nossas universidades e dos nossos centros de I&D
- ☞ Neste novo Quadro Comunitário, temos que rapidamente aprofundar o nosso conhecimento sobre a dimensão e requisitos dos vários programas, o que inclui uma ligação especializada aos centros de decisão
- ☞ Portugal precisa de melhorar a sua capacidade institucional, a eficiência da sua administração e dos seus serviços públicos:
 - Os centros de I&D nas áreas da economia, da gestão, das ciências políticas e das ciências sociais devem desempenhar um papel importante na produção de conhecimento e na formação para esses fins de reformas institucionais

FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (III)

- ☞ **Globalmente**, temos que ser mais focados na nossa ação, construir massa crítica em áreas estratégicas, adotar, sem hesitações, critérios de qualidade e metas de qualidade europeias, com todas as consequências
- ☞ **Globalmente**, temos que rever os nossos modelos de governação institucional e de gestão de carreiras dos recursos humanos, integrando boas práticas internacionais em matérias relacionadas com recrutamento, contratação, gestão de objetivos e avaliação, questões essenciais para o desenvolvimento da atividade científica
- ☞ **Globalmente**, temos que reforçar os estatutos de autonomia das instituições, certamente que autonomia auditada e no quadro de missões contratualizadas, mas que liberte as instituições de pressões burocráticas asfixiantes e com custos de funcionamento muito elevados